



SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



Evento	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2016
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Problematizando a saúde e a violência no território distrital Glória-Cruzeiro-Cristal através da imagem e da narrativa
Autor	CLARA POZZOBON DE MENEZES
Orientador	JAQUELINE TITTONI

Título: Problematizando a saúde e a violência no território distrital Glória-Cruzeiro-Cristal através da imagem e da narrativa

Autor: Clara Pozzobon de Menezes – bolsista CNPQ

Orientadora: Jaqueline Tittoni

Instituição de origem – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Esta exposição está ligada a um projeto de iniciação científica que problematiza o tema da violência e da saúde, focando nos significados e efeitos da violência simbólica através da análise de suas diferentes formas de expressão, seus efeitos e os modos como é entendida socialmente quando vinculada aos serviços da saúde. Esta discussão iniciou a partir do contato com trabalhadorxs da saúde do distrito Glória-Cruzeiro-Cristal, considerado distrito docente-assistencial da UFRGS. Importante ressaltar que a temática da violência no território foi enfatizada nos últimos anos devido à zona de conflito que esta região se tornou, como consequência de ações do tráfico e abordagens policiais, que se tornaram diárias, produzindo efeitos no trabalho dos profissionais da saúde. Dentre os efeitos, o fechamento temporário de unidades básicas e a proposta de retirar o centro de saúde da comunidade, o que tem prejudicado o acesso pelos usuários dos serviços. A pesquisa, que se encontra em fase inicial, problematiza o combate à violência através da cultura da paz, além de trazer uma crítica ao que é considerado violência no cotidiano das comunidades e sua expressão nas estatísticas trazidas pela mídia e pelos estudos acadêmicos. Além disso, objetiva mostrar o quanto a violência simbólica é evidente ao olhar e, ao mesmo tempo, invisibilizada, assim como a população que sofre seus efeitos cotidianos. A metodologia está fundamentada, principalmente, na produção de narrativas fotográficas, a fim de demonstrar os modos como a violência se concretiza e naturaliza, assim como os jogos de visibilidade e invisibilidade que se dão nestes processos. As narrativas estão sendo realizadas através de relatos de profissionais da saúde e de moradores da comunidade que indicam as relações entre violência e saúde, além de evidenciar a percepção dos moradores da comunidade sobre o significado de violência. Para esta exposição, especificamente, discutimos a produção de narrativas fotográficas em um evento que propôs um dia de integração entre a comunidade e xs trabalhadrxs da saúde, promovido pela gerência distrital, por profissionais da saúde e várias associações comunitárias. Este evento foi uma estratégia da gerência para criar espaços comuns entre trabalhadores e comunidade no enfrentamento das diferentes formas de violência. Neste evento, várias atividades foram elaboradas conjuntamente, com apresentação de atividades artísticas e de trabalhos de várias associações da comunidade e trabalhadorxs da saúde, tendo como principal objetivo, a aproximação das equipes de saúde com a comunidade. Foram produzidas duas narrativas, sendo uma sobre os modos como a comunidade pode apropriar-se do evento, mostrando a apresentação do trabalho produzido nas associações participantes, bem como o grafite das paredes externas do centro. Outra indicou os modos como os trabalhadores da saúde se apropriaram do evento, mostrando seu trabalho para a comunidade. As narrativas indicam a importância da criação destes espaços comuns, mas também indicam as diferenças existentes entre os modos de viver de trabalhadorxs e da comunidade. Estas diferenças, por vezes, podem mostrar-se como elementos de violência simbólica, ao buscar impor certos regramentos e prescrições.